

Nov. e Dez.

de

1934

## BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

### -- UMA NECESSIDADE PODEROSA E UM GESTO MARCANTE --

Não é demais se neste numero do nosso Boletim voltarmos a insistir que é preciso que todos os trabalhadores manuais e intelectuais consagrem esforços monetarios para a propaganda e solidariedade confederal, cotisando-se, ensaiando as mais variadas iniciativas que consigam fundos para que "A Batalha" surja de novo a afirmar que o proletariado revolucionário continua a batalha herculea pela destruição do sistema capitalista-estatal.

Vamos registrar aqui que, os nossos camaradas encarcerados no Aljube, num gesto de estoico sacrificio e sublime coragem de idealistas, devolveram ao nosso Conselho Juridico o subsidio que lhes foi prestado para que revertesse para a propaganda da C.G.T.. Os presos que sentem o anel da miséria, e souberam despojarem-se do pequeno obulo da solidariedade no fito de que se transformasse em recursos de propaganda e combate da nossa C.G.T., deram a todos os trabalhadores o exemplo do sacrificio e do dever que exige a hora agreste que passa.

Qual dos camaradas que não jase no cárcere, sente a coragem de não se privar dalguns centavos para que não cesse a propaganda confederal, para que "A Batalha" se publique?

"A Batalha" tem de sair! Exige-o a necessidade do combate e do esclarecimento do proletariado, impõe-o a falta de imprensa revolucionária que defenda-nos da garra fascista, e para isso, já que "A Batalha" não defende interesses capitalistas, só é publicavel com os debeis recursos proletarios.

Cotisem-se todos para que o mais breve possivel "A Batalha" fira com a sua publicação o rosto sanguinário do tirano e do censor, e corporise melhor a onda dos que querem emancipar-se

Cotisemo-nos todos para "A Batalha", para a propaganda e a solidariedade confederal.

O Comité Confederal

operas á cobardia dos socialistas que dando inicio ao movimento, na maioria das povoações com a greve e, sem virem para a luta, como era seu dever, apesar de terem armas, dinheiro, etc., obrigaram as autoridades a tomar imediatamente medidas que evitaram a possibilidade da intervenção.

Convém, porém, dizer que a sua covardia, nalguns pontos, foi de tal ordem que os levou a entregarem-se vergonhosamente sem qualquer acto de valor, como Barcelona, apesar de ali estarem coligados os comunistas, socialistas, escanotes e operarios da esquerda, numa organização operaria A Aliança Obrera, organização que sendo toda constituída por operarios, perseguia aliás as organizações da F.A.I. e C.N.T..

Convém dizer também que, apesar do movimento ser feito contra a C.N.T. e F.A.I., visto que visava simplesmente a pôr os socialistas de novo no Poder (e dizemos que era contra as referidas organizações, pelo que se passou em Barcelona). A C.N.T. enviou uma comissão a Madrid para se entender com a U.G.T. sobre as possibilidades de intensificar o movimento, que em toda a parte foi secundado pela C.N.T., e os elementos libertários de Madrid, também fizeram o mesmo, sendo a resposta negativa, alegando que não tinham armas, etc., etc..

Quer dizer: pretendia-se fazer um movimento politico apenas, e para isso era preciso que não interviessem os elementos verdadeiramente revolucionários, como aconteceu nas Astúrias.

#### A PROPÓSITO DOS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

##### A Loral da burguesia

A burguesia como classe parasitária possui uma moral que varia com as suas necessidades de momento, e portanto toda cheia de contradições.

Assim sobre o mesmo acontecimento apresenta opiniões diversas, conforme o exige a manutenção dos seus privilégios. Como exemplo deste critério temos os factos últimamente passados na Espanha e na Alemanha.

Contra os revolucionários do primeiro país lança a imprensa, a soldo da oligarquia, os piores improperios, attribuindo-lhes crimes, que eles nunca chegaram a pensar em cometer, e isto simplesmente, porque eles ameaçaram a sua posição de exploradores e opressores do povo. Mas a indignação que procuram exteriorizar perante certos factos - forjaços em geral pela sua imaginação sem escrúpulos - trans-

forma-se em em apologia ou em justificação das maiores monstruosidades, quando estas sejam praticadas pelos seus defensores serventuários.

Assim, quando os invertidos, que tomaram conta da Alemanha se abateram a tiro como bandidos nas selvas ao repartirem o produto dos seus roubos, o "Jornal do Comércio e das Colónias" órgão reaccionário, justificou o facto, pela pena do fascista António Eça de Queiroz, nos seguintes termos: "Ninguém brinca com a vida de homens pelo prazer de brincar, ninguém deixa cair sobre si o peso duma tremenda responsabilidade histórica se não está certo que cumpra um dever!

"Ora o dever de Hitler perante o povo alemão pode estar muito acima da vida de 50 homens. O gesto horroriza, mas quem saberá quantas existências elle terá poupado, quanta ruína, quanta desgraça".

Como se comprehende pois esta duplicidade de critério?

Muito facilmente: é que os revolucionários espanhóis aspiram á realização duma sociedade baseada no bem-estar geral, donde desapareça, de vez, com o seu cortejo de calamidades o espectro do desemprego, enquanto os salteadores nazistas pretendem defender a ferro e fogo os privilégios odiosos da plutocracia germânica, de que são solidárias todas as castas parasitárias do mundo inteiro!

+++++

Itália

A Tragédia Italiana

A constante actividade do Tribunal Especial na Itália e as suas ferozes condenações comprovam bem o descontentamento e a adversão do povo contra a tirania fascista.

Em 10 de Novembro de 1933 foram distribuídos 63 anos de galés por onze acusados, e em 16 do mesmo mês houve logo no vo julgamento com condenação de tres operários.

A acusação é sempre a mesma: propaganda anti-fascista, distribuição de impressos, reconstituição de associações, etc., etc..

E no entretanto, Litvinof, embaixador da republica "proletária" visitou a Itália, e apertou com toda a efusão a mão "leal" do bandoleiro Mussolini!

+++++

"A mulher há-de ser a única dona de si mesmo, a proprietária absoluta da sua consciencia, da sua vontade e do seu corpo" M. Llorca

tistas catalães e vascos, absolutamente burgueses, até aos republicanos da esquerda (não todos) e socialistas (menos os comunistas, ao que parece). Se o movimento depois tomou uma tendencia social, isso deve-se á intervenção do operariado revolucionário e isso foi feito contra a vontade dos organizadores do movimento. Como, porém, o movimento foi organizado pelos socialistas, não podiam estes prescindir da U. G. T., organização onde está ainda organizado uma grande parte do operariado. E como estes nalgumas partes tinham feito aliança com os elementos revolucionários das outras tendencias, aconteceu que nessas localidades, foram todos em comum para a luta, como por exemplo nas Astúrias, onde existia de facto uma aliança entre socialistas e anarquistas.

(Convem aqui dizer que esses anarquistas, ainda que procedendo de boa-fé, ao fazerem essa aliança, se deixaram enganar pelos socialistas, prestando-se de futuro a colaborar em movimentos de tendencia politica, como este aliás).

De forma que é assim que se explica que o movimento transbordasse os limites dos seus organizadores e fôsse tanto mais forte e marcasse uma tendencia absolutamente tanto mais social, quanto maior foi a influencia dos libertários, como aconteceu nas Astúrias.

Tudo isto porém aconteceu contra a vontade dos organizadores e estes ao fazer ou ao organizar o movimento tiveram o maior cuidado de nada comunicar aos elementos do restante operariado: C.N.T. e F.A.I., e, sobretudo evitar ainda que o mesmo interviesse, como aconteceu em Barcelona, onde se chegaram a prender 200 elementos da F.A.I., ao iniciarse o movimento.

E a prova de que o movimento só marcou uma atitude revolucionária onde influíram os elementos de tendencia libertária, está em que enquanto nas Astúrias o operariado se batia denodadamente, em Madrid, feudo dos socialistas, o movimento passaria despercebido se não fosse a declaração da greve geral. Quanto aos comunistas, é provavel que nas Astúrias algo fizessem, arrastados pelo entusiasmo das outras tendencias, pois que de resto nada se conhece de concreto sobre a sua acção, nem mesmo em Malaga, onde saiu eleito o seu único deputado que têm no parlamento espanhol, nem em Madrid, onde as duas juventudes, organizadas em milicias, brigadas de choque, etc., etc., e coligadas com as juventudes socialistas, teriam um grande papel a desempenhar.

E se a acção dos libertários não foi maior, isso se deve

geirices "mussolinicas", mostram-se apavorados, como os vampiros sanguinarios diante da clara luz da revolução social libertadora, que porá, em breve, termo a uma sociedade que só a uma reduzida minoria concede beneficios, enquanto os restantes suportam a fome, a miséria e as maiores humilhações.

E que não é com a situação destes que se preocupa a reacção, mostra-o claramente, o jornal do Comercio e das Colonias, deixando cair a sua máscara de falso amigo dos trabalhadores, com a seguinte frase intercalada num artigo intitulado: "Quando a casa arde":

"Financeiros, banqueiros, proprietários, políticos abarrotados, intelectuais, (faltou indicar: proxenetas, falsários, etc etc.) adoptam a política da indiferença, do "deixa correr" e não fazem o menor gesto, o minimo sacrificio, para auxiliar, eficazmente, aqueles que á frente do Estado os defendem lutando contra a tentativa persistente, incansável do espirito marxista".

Esta censura á indiferença daqueles que unicamente terão que perder com a queda do regimen capitalista, regimen que aos trabalhadores só tem proporcionado uma vida degradante e afrontosa de verdadeiros escravos - revela-nos bem que é com a defesa dos primeiros que se preocupa o fascismo, e que as apóstrofes do seu bando contra o capitalismo ladravaz são apenas fogo de vista, para enganar os incautos e atrair os ingenuos.

Se de facto, houvesse na sua alma uns laivos do humanitarismo que apregoa, que lhe importava a ele a situação duma minoria parasitaria que consente constantemente os abusos mais hediondos e criminosos.

É para estranhar que corações tão "sensíveis" que mostram vibrar dolorosamente só com o pensamento da sorte que aguarda os irmãos gémeos dos Kreuger, Marck e Insull, contem plem ao mesmo tempo com indiferença absoluta o espectáculo das desgraças que estes "animais ferozes" espalham á sua volta!

+++++

### PANORAMA MUNDIAL

#### Espanha

Permenores do Movimento Revolucionário

Respigamos duma carta que recebemos de Espanha relatando-nos os últimos acontecimentos:

O movimento tinha apenas uma tendencia politica, feito por elementos politicos de diversas tendencias, desde os separa-

povo mas sim do Estado.

Os jornais publicavam há dias, uma nota do Teotónio Pereira, um dos muitos farsantes do "Estado Novo" que dizia ter sido organizado o sindicato nacional dos litógrafos. Estas notícias causam riso, pois conhecemos bem a classe dos litógrafos, que são bem poucos em Lisboa, e rebeldes a organizarem-se, mesmo em outros tempos que já lá vão. Ora se antes da ditadura o sindicato dos litógrafos, pouco mais tinha que 20 socios, como é que agora se diz aos quatro ventos que foi organizado o sindicato nacional?

Essa para cá não pega, snr. Teotóniozinho! podes-te faltar de apregoar que já foram organizados muitos sindicatos nacionais, que nós não te levamos nada por isso. Nós bem sabemos que esses sindicatos fascistas, não têm mais de 4 ou 5 indivíduos que outrora foram "amarelos" ou expulsos dos nossos Sindicatos, por traidores ou gatunos.

Os trabalhadores sabem de subejo que essa coisa a que chamam "Organização do Estado Novo", não é menos do que uma farsa e que tem como farsantes Salazar, Teotónio, Ferro e todos aqueles que vêm o chão fugir-lhes de baixo dos pés, isto é, que é chegada a hora da derrocada do sistema capitalista.

O proletariado não vai na cantiga, dos vários Teotónios, porque de há muito está convencido que: "A emancipação do trabalhador há-de ser obra dos mesmos trabalhadores".

Como querem que nós acreditemos no exito dos sindicatos nacionais, se de dia para dia vemos aumentar o numero de Sindicatos Clandestinos aderentes á C.G.T.?

Como quer Salazar que o proletariado dê o seu apoio aos sindicatos nacionais, se verifica que a situação de miséria que vêm atravessando, com falta de trabalho, constante baixa de salarios e últimamente o decreto-burla sobre o horár de trabalho, são tudo obra sua?

Os trabalhadores querem-se organizar sim! mas livremente nos seus Sindicatos Revolucionários, sem intermediários políticos de especie alguma, sem que neles intervenha o Estado ou outros que não sejam trabalhadores.

Só pela força das baionetas dum exército composto de milhares de homens, a sôlido da alta finança é que se pode manter o Estado, e que Salazar, Ferro e Teotónio, conseguem impor-nos á força os sindicatos nacionais.

Dê-mos a liberdade de organizar os nossos quadros sindicais, acabem com a censura á imprensa, retirem-nos a mu

laça e então veremos quem organiza Sindicatos.

Nem Salazares, nem Teotónios, membros da Companhia de Jesus, conseguem-nos fazer calar, porque do nosso lado está a razão, que é quem há-de vencer um dia que não virá longe.

Apesar da perseguição que a ditadura tem feito ás nossas organizações operárias, prendendo os seus militantes, fazendo deportações e matando alguns camaradas nossos, os trabalhadores conseguem manter, a pé firme, os seus Sindicatos operários, ainda que isso muito custe aos nossos algozes.

A Confederação Geral do Trabalho, centra dos Sindicatos Operários Revolucionários, não morreu, ela viverá, pois é a única que trabalha activamente pelo bem-estar da classe trabalhadora e que sabe sustentar a luta contra a casta parasitária que nos explora de dia para dia.

+++++

----- GESTO NOBRE -----

Um jovem Anarquista de Almada, - do qual não publicamos o nome por medida de precaução - que fazia parte de um grupo de excursionistas daquela vila, raciocionou que não havia o direito de estar-se cotisando para no fim dum ano ir passear, enquanto os seus camaradas, da mesma ideologia, jazem nas imundas masmorras da ditadura militar-fascista. E assim, sacrificando o seu passeio, pediu aos restantes membros do grupo, de que fazia parte, o dinheiro com que já tinha contribuído - 87\$50 - e ofereceu ao Conselho Jurídico da C. G. T., para ajudar a cobrir as despesas que este organismo faz com os nossos camaradas presos.

Ora um gesto tão nobre; não podia nem devia passar sem a nossa mais formal menção.

São os gestos deste quilate, tão espontaneo e tão cheio de simplicidade, que elevam os homens, que os praticam, e as ideas de que são possuidores.

Que o operariado medite um pouco neste gesto, tão nobre, de um jovem libertário!

∂∂∂

AOS QUE TÊM QUE PERDER

Perante o próximo advento duma era de mais justiça e equidade para a classe trabalhadora, - até agora oprimida, espoliada e vilipendiada, indistintamente, pelas castas privilegiadas de tôdas as côres e matizes - os nacionalistas ferrenhos e, ao mesmo tempo devotos imitadores

É preciso pois que todo o proletariado, e englobamos aqui os dois sexos, se instrua politica e economicamente.

É preciso estudar; ler, ler muito!

Nunca é demais a nossa propaganda saindo com manifestos, boletins, jornais, panfletos, etc; e, todavia, há quem lhe chame a revolução do papel. Esses que assim classificam a nossa propaganda, ou são burgueses ou pelo menos aspiram a isso, porque não lhes convem que as nossas ideias sejam espalhadas, de Norte a Sul, na região portuguesa.

Repetimos e tornamos a repetir: nunca é demais a nossa propaganda por meio de escritos!

Uma das maiores necessidades dos trabalhadores é - e esta faz parte da sua instrução - a sua educação sexual.

Para que o proletariado se eduque sexualmente necessita de ler os livros que tratam dessa matéria biológica, - hoje infamemente proibidos por serem considerados, pelos reaccionários, como imorais.

Mas, contudo, facilmente os trabalhadores estudiosos os arranjarão nas bibliotecas, ou pedindo-os a vários camaradas que os possuem. Entre esses livros há um que se destaca e que aconselhamos, porque foi escrito expressamente para o proletariado, é: "A Questão Sexual" do camarada Jai me Brasil.

Não deveis pois, descuidar este factor, Instrução, porque temos a Revolução Social á porta e com ela o Comunismo Libertário. É preciso que ele nos venha encontrar suficientemente educados, suficientemente preparados e desnudados de preconceitos que hoje o agonizante regimen capitalista nos obriga a reservar.

É com o Comunismo Libertário que o proletariado alcançará a sua libertação moral, económica e politica. Com ele virá a verdadeira redenção dos trabalhadores. E para que o Comunismo Libertário seja um facto consumado, é preciso que os trabalhadores, quer do braço quer do cérebro, se levantem em massa e proclamem a Revolução Social!

Assim confirmar-se-há a maxima: "A emancipação dos trabalhadores há-de ser obra dos mesmos trabalhadores".

OS SINDICATOS NACIONAIS SÃO UMA FARSA

De quando em quando a imprensa burguesa a soldo da ditadura, trás a publico a noticia da organização de mais um sindicato nacional ou casa do povo, que afinal não são do



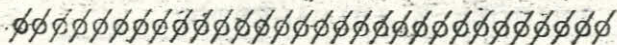
continua da nossa organização. Chega a policia ao ridiculo, e também ao extremo das violências.

O nosso camarada Rijo, a pretexto de lhe darem melhor comodidade devida ao seu estado precário de saúde, encerraram num quarto do Aljube, incomunicavel com os seus camaradas de prisão, e sendo-lhe apenas permitida a visita do filho.

Na mesma situação encontra-se o nosso camarada J. Bandeira que está no mesmo quarto e sob a mesma incomunicabilidade do camarada Rijo.

Este inqualificavel tratamento é uma violencia sobre os nossos camaradas e uma pretensão estúpida de isolá-los das nossas naturais relações, impedi-los de servir com o fogo da sua abnegação a causa proletária, que jamais as quatro paredes e a grade dum cárcere fará extinguir.

Estão para ser julgados, talvez breve, um processo em que responderão no tribunal uma vintena de camaradas pelo crime, de participarem na confecção, divulgação e propaganda do nosso jornal "A Batalha". Tremendo crime o de publicar-se um jornal que gritasse os anseios do proletariado, e que para tiranos e plutocratas é o crime de divulgar a verdade. Aguardamos a sentença dos três chéchéis ao serviço do Salazar.



"A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES  
HÁ-DE SER OBRA DOS MESMOS TRABALHADORES"

É este o pensamento maximo da nossa organização e jamais um pensamento exprimiu tão bem a Verdade.

Sim! há-de ser o próprio trabalhador que, pelo seu esforço, se há-de emancipar da tutela capitalista.

Só ele, pelo seu revolucionarismo, pode e deve alcançar esse direito tão desejado e tão justo.

Só ele pode, por suas próprias mãos, guindar-se á sua libertação económica, moral e politica.

E o que se deve fazer para chegar a possuir essa liberdade, para alcançar a verdadeira Redenção?

Organizar-se! Organizar-se sempre, quer formando comités de officina; de fabrica e de localidade, quer formando Sindicatos Clandestinos ou, ainda, Grupos Anarquistas.

A organização é uma das bases da Revolução Social!

Mas não só da organização, por ser a base principal, o trabalhador deve cuidar, não! Deve olhar bem de frente este grande factor: a Instrução!

ditatoriais, colocados à margem de todo e qualquer direito, deve o proletariado, quebrando as gargalheiras com que os pretendem manietar, numa afirmação vívida de solidariedade consciente, exigir, prbeurando para isso ir congregando esforços - somando-se á fôrça dos sindicatos clandestinos da C.G.T. - a sua libertação pura e simples.

Para que os operários que ainda gosam a felicidade relativa de vegetar na rua saibam claramente a situação dos seus irmãos que vegetam na prisão, vamos aqui, em pálido resumo, expôr a situação a que é sujeito o prisioneiro do fascismo lusitano.

Depois de preso e de ter passado numerosos dias numa atroz incomunicabilidade, em calabouços escuros e húmidos, onde o ar não entra e a higiene é reduzida às proporções de não existência, o operário ou homem digno que mantenham uma posição rebelde ante o salazarismo, são violentamente espancados nas policias de informações. Em defesa do Estado... e a "Bem da Nação"... Raros, muito raros mesmo, são aqueles que, excepcionalmente, escepam a tão desh humano tratamento.

Após isso são lançados nas prisões vulgares - Governo Civil, Aljube, Trafaria, Peniche, etc., etc. - onde irão viver largos e largos tempos, numa angústia crescente, pelo espectáculo de dôr dos seus, atravessando as águas oceánicas para o Forte de S. João Baptista - nos Açores - onde isolados de todo o convívio, os nossos camaradas esperam a obra reparadora do proletariado português, para de novo entrarem na vida, de que tão dignos são.

A prisão atenta contra a integridade moral, intelectual e física do indivíduo. Nestes três aspectos consideráveis da vida êle vê regateados os seus direitos.

Atentado á dignidade pessoal - permanentemente êle sofre. Não lhe é permitido - pelo encarceramento - o desenvolvimento intelectual a que tem jus.

E na prisão êle se tuberculiza - pela fome, pelo deficiente arejamento, pela masturbação a que o obriga a abstinência sexual.

Trabalhadores! Prócurêmos libertá-lo; é o nosso dever!

oo

~~~~~ COMO SE APLICA OS 2% ~~~~~

Já ninguém ignora que de vez em quando qualquer irmandade pede a Salazar alguns milhares de escudos para reparar as suas igrejas, e que a sua magnanimidade os dispensa do

fundo do desemprego, dos 2% roubados semanalmente aos trabalhadores, e não deixamos por isso de arquivar duas aplicações de dinheiro do mesmo fundo, restos da camisa e da pele proletaria.

Nas obras do palacio da cidadela de Cascais, residencia do Carmona, já se gastaram mais de mil e cem contos, tudo pelo fundo do desemprego. Quantos estomagos de trabalhadores o sentiram, quantos farrapos a menos foram tirados dos andrajos das crianças filhas de proletarios?!

Há pouco, uma portaria concedia 42 contos para obras no andar "Nobre" do ministerio do Interior (gabinete do ministro) tudo tirado dos 2%. São mais 42 contos que a miséria proletaria há-de desprender para que o chefe superior da policia de informações tenha um gabinete mais luxuoso.

Entretanto nos Açores, os comerciantes obrigam os seus empregados a descontar 3%, eximindo-se assim a pagar o 1% que lhe cabe, arrancando-o do empregado. Ah! se fossem proletarios, iriam para a Fortaleza de S. João Baptista e três larvados armados em tribunal esmegá-los-iam com dezenas de anos de condenação.

oooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

### ---PRISÕES E JULGAMENTOS---

A ferocidade prossegue na obra de repressão que a ditadura vai desenvolvendo contra o proletariado revolucionario com uma inexhonrabilidade sem igual, num plano de ataque ás suas conquistas e ás suas manifestações.

As prisões regorgitam de camaradas que, de vez em quando vão a Santa Clara receber as condenações mais ferozes e estupidas que magistrados um dia ditaram.

Depois das férias judiciais já o tribunal especial funcionou para espectorar dezenas de anos de condenação a valerosos trabalhadores que souberam de vários modos erguerem-se contra a ditadura, contra o império policial da tortura e da delação.

Na repressão contra a C.G.T. em que a policia se obstina num trabalho herculeo a destruir as sete cabeças da hidra confederal, escapa-lhe sempre a última donde prolifera novas cabeças, os novos militantes que os sectores da Confederação chamam a si, para prosseguir a sua rota revolucionaria. Isto desorienta os esbirros policiais que supondo que a C.G.T. só vive com a acção de determinados militantes já registados nos seus ficheiros, espanta-os a acção

dos presos para ser devidamente cencurada em Lisboa. A correspondência para o Forte sofrerá cuidados idênticos, de forma que os presos saberão do exterior apenas o que apraz aos censores. Como tortura moral cremos que não haverá pior. Onde o desprezo pelos direitos e pela liberdade dos seus semelhantes melhor se manifesta de parte dos ditadores é no facto escandaloso de haverem naquele Forte alguns presos que já há muitos meses que terminaram as suas penas sem que seja ordenada a sua libertação. Outros, que se encontram ali há mais de um ano apenas por medida preventiva da famigerada Policia de Informaçoes, aguardam em vão a ordem para regressar ao continente.

O policiamento do Forte é feito por um destacamento da G.N.R., de Lisboa, comandado por um tenente. O comandante do actual destacamento é o tenente Adelino Soares que bastante se celebrizou em Coimbra quando há anos dirigiu os serviços da policia de informações naquela cidade. Com esta informação queremos apenas constatar o facto interessante de que a ditadura sabe bem escolher os seus servidores para o desempenho de certas missões!...

+ + +

que o proletariado consciente e revolucionário medite nas miseráveis circunstâncias em que a ditadura mantém os nossos camaradas presos no Forte de Angra e noutras prisões do país. Que medite e pense que a libertação dos sacrificados pela causa da emancipação dos trabalhadores depende da actividade revolucionária que os trabalhadores estejam dispostos a empreender.

Proletarios portugueses! Prestemos solidariedade aos nossos presos! Exijamos a libertação dos nossos camaradas!

+ + + + +

--- PRISÕES ---

Numerosos militantes da heroica Confederação Geral do Trabalho - organização revolucionária do proletariado português - e da Federação Anarquista Regional Portuguesa - organismo correlacionador do Anarquismo na região lusa - sofrem nas prisões as consequências do crime de pretenderem o estabelecimento dum nova orgânica social, opondo-se indefectivelmente ao regimen fascista que Salazar impôs duramente ao proletariado português.

A favor deles é, indistintamente, a favor de todos os que, por esse delicto honroso jazem vegetando nos ergástulos di-